

**Disponibilidade de termos lexicais em Libras aplicados à Fonoaudiologia no
atendimento em saúde: um estudo introdutório**

***Availability of lexical terms in Libras applied to Speech Therapy in health care:
an introductory study***

Letícia Favre de Goes Paes Barreto¹, Mathaus Barbosa Santiago², Adriana Di Donato Chaves³.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área: Libras

Tipo de Pesquisa: Artigo original

Título resumido: Disponibilidade de termos lexicais em Libras aplicados à triagem fonoaudiológica

RESUMO

Objetivo. Analisar a disponibilidade de termos lexicais em Libras aplicáveis à triagem fonoaudiológica, no atendimento em saúde. **Método.** Trata-se de uma pesquisa documental, com objetivo exploratório. O estudo foi organizado em três etapas: (1) seleção de termos, em Português, utilizados na triagem fonoaudiológica de quatro áreas clássicas da Fonoaudiologia (Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial e Voz); (2) levantamento dos dicionários, glossários e afins, físicos e digitais, em Libras; (3) pesquisa de itens lexicais em Libras, equivalentes conceitualmente aos itens lexicais em Português, selecionadas na primeira etapa. A análise de dados foi realizada a partir da estatística descritiva, considerando os marcadores de disponibilidade, frequência, área da Fonoaudiologia e características do suporte lexicográfico, tais como tipologia, formato e ano de publicação. **Resultados.** Foram elencados 281 termos lexicais em Português, distribuídos em quatro áreas clássicas da Fonoaudiologia e 12 obras lexicográficas. Nestas obras, foi possível encontrar 238 itens lexicais em Libras úteis ao léxico da triagem fonoaudiológica. Houve maior disponibilidade de sinais para a Audiologia e menor, para a Motricidade Orofacial. Foi observada maior frequência de itens lexicais para a área da Linguagem e menor frequência para itens lexicais para a área da Voz. **Conclusão.** A maioria dos itens lexicais em Libras aplicados à triagem fonoaudiológica foram encontrados em dicionário impresso e de tipologia geral, na área da Audiologia. A disponibilidade de itens lexicais observada derivaram de obras publicadas pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Descritores: Libras. Fonoaudiologia. Surdos. Glossário. Comunicação intercultural.

ABSTRACT

Purpose. To analyze the availability of lexical terms in Libras applicable to speech therapy screening in health care. **Method.** This is a documental research, with exploratory purpose. The study was organized in three stages: (1) selection of terms, in Portuguese, used in speech therapy screening in four classical areas of Speech Therapy (Audiology, Language, Orofacial Motricity and Voice); (2) survey of dictionaries, glossaries and correlateds, physical and digital, in Libras; (3) search for lexical items in Libras, conceptually equivalent to the lexical items in Portuguese, selected in the first stage. Data analysis was performed from descriptive statistics, considering the markers of availability, frequency, area of Speech Therapy and characteristics of the lexicographic support, such as typology, format and year of publication. **Results.** A total of 281 lexical terms in Portuguese were listed, distributed in four classical areas of Speech Therapy, and 12 lexicographical works. In these works, it was possible to find 238 lexical items in Libras useful to the lexicon of speech therapy screening. There was a higher availability of signs for Audiology and a lower one for Orofacial Motricity. Higher frequency of lexical items was observed for the Language area, and lower frequency for lexical items for the Voice area. **Conclusion.** Most lexical items in Libras applied to Speech Therapy were found in printed dictionary and general typology, in the area of Audiology. The availability of lexical items observed were derived from works published by Higher Education Institutions in the country.

Keywords: Sign Language. Speech, Language and Hearing Sciences. Deaf. Glossary. Intercultural communication.

INTRODUÇÃO

A área da saúde é norteadada por princípios e diretrizes da integralidade, equidade, universalidade e direito à informação à pessoa assistida, sobre sua saúde⁽¹⁾. Diante de um extenso grupo de pessoas que se configuram como pessoas com deficiência, há o segmento das pessoas surdas e, dentre elas, as sinalizantes, vindo a ser aquelas que têm a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua, já reconhecida oficialmente⁽²⁾.

Nos contextos de acesso à saúde voltado às pessoas surdas, os princípios norteadores do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser ofertados por meio da língua de sinais⁽²⁾. Contrariamente aos preceitos legais, a população surda sinalizante usuária das redes de saúde pública e/ou privada, ainda encontra muitas barreiras na comunicação, em decorrência de um *déficit* de profissionais da saúde qualificados para compreender as necessidades de pacientes que usam a língua de sinais, assim como, dificuldades para expressar orientações básicas de forma adequada. Este fator gera baixa qualidade nos atendimentos, negligenciando o direito à saúde desta parcela da população^(2,3).

Uma das estratégias viáveis para minorar a barreira comunicacional entre profissional da saúde e o usuário/paciente surdo é o acesso ao ensino da Libras na formação acadêmica no Ensino Superior⁽⁴⁾. No entanto, tal formação ainda se depara com algumas limitações, tais como: as disciplinas de Libras possuem baixa carga horária; as ementas das disciplinas de Libras são construídas para a área da Educação; a metodologia adotada não possui aplicabilidade ao uso cotidiano nos serviços de saúde; por fim, é ofertada em caráter optativo ou facultativo⁽⁵⁾.

Dentre as formações de ensino superior, apenas as licenciaturas e um bacharelado detém a obrigatoriedade da disciplina de Libras em seu perfil curricular.

Este único bacharelado é a Fonoaudiologia⁽²⁾. Tal obrigatoriedade pode ser justificada pelo vínculo histórico entre a pessoa surda e o fonoaudiólogo, inicialmente, na perspectiva da reabilitação auditiva e da oralização. Atualmente, este vínculo alcançou maior amplitude, com a abrangência de especialidades da Fonoaudiologia e a cooficialização da Libras^(6,7).

Apesar disso, o baixo desempenho dos estudantes ao se comunicarem em Libras aponta para a necessidade de estudos que promovam estratégias para o aprimoramento do ensino da Libras como disciplina(s) na Fonoaudiologia⁽⁸⁾. Dentre tais elementos, a literatura aponta a falta de especificidade técnica como um fator limitante⁽⁹⁾, a qual consiste na carência do conhecimento de sinais para áreas específicas, neste caso, para o contexto do atendimento fonoaudiológico.

Esta fragilidade, observada durante a formação, gera dificuldades no âmbito da assistência, observado na comunicação entre o profissional e o usuário de saúde^(8,10). Diante disso, a análise de disponibilidade de termos lexicais em Libras aplicados à triagem fonoaudiológica justifica-se pelo enriquecimento do referencial bibliográfico e especificidade técnica para as disciplinas de Libras voltadas à Fonoaudiologia, bem como pela geração de subsídios para a condução de futuras pesquisas que objetivem a criação e validação de sinais inexistentes para a área, favorecendo o avanço da relação entre o Surdo, a Libras e a Fonoaudiologia, nos âmbitos de ensino, pesquisa e assistência.

Portanto, o objetivo do estudo é analisar a disponibilidade de termos lexicais em Libras aplicáveis à triagem fonoaudiológica, no atendimento em saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, exploratório, realizado a partir da busca de termos comuns à triagem fonoaudiológica em dicionários, glossários e afins em Libras. Os dados analisados são bibliográficos ou de domínio público, não contendo informações de pessoas físicas ou jurídicas e, portanto, não demandam submissão à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos.

A fonte de dados da pesquisa foi obtida dos sítios eletrônicos e de bibliotecas físicas pertencentes a uma instituição de ensino superior (IES) pública federal, que possui os cursos de Letras-Libras e de Fonoaudiologia. Justifica-se o destaque a estes cursos, por ambos estarem diretamente relacionados aos objetivos desta investigação.

A coleta de dados foi organizada em três etapas: (1) a seleção de termos lexicais em Português, comuns à triagem fonoaudiológica; (2) a delimitação dos suportes lexicais em Libras físicos e digitais (dicionários, sinalários ou similares); (3) a busca propriamente dita por termos em Libras equivalentes aos termos selecionados previamente na primeira etapa.

Para a etapa 1, referente à seleção de termos lexicais em Português comuns à triagem fonoaudiológica, foram adotadas duas estratégias. A primeira delas contou com a análise das fichas de anamnese adotadas na clínica-escola de Fonoaudiologia da instituição campo do estudo, referente às áreas clássicas: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial e Voz⁽¹¹⁾. Na segunda estratégia, considerou-se as respostas às questões contidas nas fichas de anamnese, a partir da prática clínica em Fonoaudiologia. Assim, novos itens lexicais passam a

incorporar o *corpus*. Os itens lexicais em Libras relativos aos vocabulários dos grupos semânticos cores, família, alimentos, dentre outros, não foram contemplados neste estudo, uma vez que pertencem ao conjunto vocabular básico de Libras, facilmente encontrado em suportes impressos ou virtuais, não atendendo a especificidade objetivada na presente pesquisa.

Na etapa 2, foi realizada a seleção de dicionários impressos com busca nas bibliotecas setoriais da área de Letras e de Saúde da referida IES. A seleção de dicionários digitais contou com a pesquisa em sítios eletrônicos, a partir das combinações de descritores em saúde (DeCS), “Dicionário”, “Glossário”, “Vocabulário”, “Fonoaudiologia” e “Libras”, e o termo livre “Sinalário”. Sinalário é um termo adotado por especialistas dos estudos linguísticos em língua de sinais para definir a coletânea de itens lexicais da Libras.

Determinou-se a seleção dos dez primeiros sítios eletrônicos que atendiam aos critérios da busca, por combinação dos descritores, após observar-se que ocorria a saturação da busca. Constituíram-se como critérios de inclusão: contemplar sinais referentes às áreas clássicas da Fonoaudiologia; apresentar conteúdo bilíngue Português-Libras; ter interface acessível e/ou gratuita; disponibilizar mecanismo de busca eficiente.

Na terceira etapa da coleta, fase referente à busca propriamente dita por termos em Libras, foram eleitos apenas termos lexicais em Libras equivalentes conceitualmente às palavras em português listadas na primeira etapa, bem como sinônimos e variações de classes gramaticais. Toda a coleta foi realizada no período de julho a setembro de 2022. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva. As variáveis analisadas foram: a tipologia, o formato e o ano de

publicação dos suportes lexicográficos; a disponibilidade e a frequência do termo lexical; as áreas da Fonoaudiologia.

RESULTADOS

De acordo com a ordem de etapas do estudo, foram obtidos 281 termos lexicais em Português relativos à comunicação entre a pessoa surda e o fonoaudiólogo, no contexto da triagem fonoaudiológica das quatro áreas clássicas da Fonoaudiologia, conforme disposto no Quadro 1.

Na segunda etapa, foram identificados 56 suportes lexicais, dentre dicionários, cartilhas, sinalários e afins. Após a exclusão de duplicidades e a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 12 itens⁽¹²⁻²³⁾ compatíveis com o objetivo do estudo, conforme demonstrado na Figura 1.

Dentre os suportes lexicais incluídos no estudo, foram encontrados dez em formato digital, disponíveis em sítios eletrônicos, e dois no formato impresso. O período de publicação dos suportes esteve compreendido entre os anos de 2001⁽¹²⁾ e 2022⁽²³⁾, com o primeiro decênio apresentando quatro suportes e o segundo, oito. As universidades públicas se destacam com maior predomínio de publicação de suportes lexicais em Libras. Quanto à localização, houve maior incidência da região sudeste do país. Em relação à tipologia da obra, foram encontrados sete dicionários gerais e cinco temáticos. A obra de Capovilla e colaboradores⁽²⁰⁾, publicada em 2017, de tipologia geral e em formato impresso, foi a que melhor atendeu ao objetivo do estudo, com um total de 216 sinais disponíveis. A média de termos encontrada no total do estudo foi de 67,3, distribuídos em 12 dicionários, conforme descrito no Quadro 2.

A partir da busca dos termos lexicais em Libras nos suportes incluídos neste estudo, foram encontrados 238 sinais equivalentes às palavras afins às áreas clássicas da Fonoaudiologia, listadas na primeira etapa do estudo. Foi encontrada maior disponibilidade de itens lexicais para a área da Audiologia e menor

disponibilidade para a da Motricidade Orofacial. No total, não foi possível encontrar 15,3% de itens lexicais, conforme demonstra a Tabela 1.

Na análise da disponibilidade em função do formato das obras, foi observada uma adição de 10 itens lexicais disponíveis em suportes impressos (93,59%) em relação aos digitais (90,04%), conforme demonstra a Tabela 2.

O termo lexical mais frequente foi 'Libras', encontrado em 9 suportes. Os termos 'doença', 'enfermeiro', 'leitura', 'psicólogo' e 'saúde' obtiveram 8 ocorrências, seguidos pelos termos 'amamentação', 'cansaço', 'escola', 'escrita', 'médico' e 'vacinação', os quais obtiveram 7 ocorrências. A área da Linguagem foi a área com itens mais frequentes e a da Voz foi a área com itens menos frequentes, conforme demonstra a Tabela 3.

DISCUSSÃO

Estudos⁽²⁴⁻²⁵⁾ originados na área da saúde objetivaram a criação e validação de termos lexicais em Libras aplicados às suas respectivas áreas. Em todos estes, a verificação de disponibilidade de termos, etapa prévia à criação, foi avaliada como insatisfatória. Para a área da Fonoaudiologia, no entanto, não foram encontradas publicações com o objetivo de mapeamento ou criação de termos lexicais em Libras aplicados à área.

Para o Português brasileiro, um estudo⁽²⁶⁾ desenvolveu um aplicativo contendo 1.609 termos utilizados na Fonoaudiologia e saúde, o que pode ser considerado um passo na perspectiva dos estudos lexicais com plataformas mais acessíveis. Contudo, observa-se uma distância considerável entre o número de termos do estudo⁽²⁶⁾ citado e o total de termos em Português levantados para a primeira etapa do presente estudo, 281 termos. A distinção entre as amostras justifica-se pela utilização de diferentes objetivos e recortes metodológicos. A pesquisa citada⁽²⁶⁾ objetivou termos técnicos monolíngues, em Português, voltados para a comunidade ouvinte e acadêmica de Fonoaudiologia, ao passo que a presente pesquisa delimitou a busca do léxico à etapa da triagem fonoaudiológica, levando em conta a busca pelo léxico bilíngue Português-Libras, com objetivo final de contemplar a especificidade técnica necessária à comunicação entre o usuário de saúde surdo e o fonoaudiólogo.

Em relação à tipologia das obras lexicográficas, a maior concentração de léxico especializado⁽²⁷⁾ foi encontrada em dicionários gerais, em detrimento dos dicionários temáticos. Isso corrobora os estudos recentes, que destacam que a produção de dicionários em Libras tem se operacionalizado com maior eficácia,

apresentando sinais de áreas mais específicas e mais informações relevantes para os usuários⁽²⁸⁾.

Em relação às instituições de origem das obras, foi observado uma predominância de Instituições de Ensino Superior (IES). Tal dado corrobora a relevância das IES públicas na promoção do desenvolvimento das produções acadêmico-científicas e redução de desigualdades sociais⁽²⁹⁾, assim como reflete as respostas às políticas afirmativas voltadas às pessoas surdas sinalizantes e a inclusão da Libras como objeto de pesquisa, ensino e extensão nos cursos de formação de professores para a Educação Básica e para a Fonoaudiologia, conforme disposto no Art. 10 do decreto regulamentador da Lei de Libras⁽⁵⁾.

No que concerne ao formato destas publicações, houve uma diferença de apenas 10 itens lexicais disponíveis em dicionários de formato impresso em detrimento de suportes lexicográficos digitais. Na literatura, ambos os formatos são diversos em suas relevâncias. Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), é observada maior velocidade na produção e disponibilidade de sinais nas plataformas de mídias sociais e em obras lexicográficas digitais, com itens lexicais condizentes com a demanda do período. Esta característica tende a atender melhor a demandas urgentes, como foi possível observar no período da pandemia por COVID-19, no qual emergiram itens lexicais incomuns até então, tanto em Português como em língua estrangeira, dado o caráter global do evento.

Por outro lado, a produção de dicionários impressos implica em anos de construção, com o desdobramento de ferramentas metalinguísticas, culminando em uma ampla gama de itens lexicais. Estudos da área da lexicografia de língua de sinais afirmam a pertinência da análise de dicionários de Libras impressos, ainda que o uso da comunicação digital esteja fortemente presente na sociedade

contemporânea⁽³⁰⁾. No presente estudo, foi observado equilíbrio de disponibilidade de termos em ambos os formatos para a disponibilidade.

Em relação à distribuição de termos lexicais em Libras para a triagem fonoaudiológica, 43 itens não foram encontrados. Este dado aponta para a necessidade da criação dos sinais indisponíveis e do avanço do mapeamento do léxico para além dos limites da etapa de anamnese, recorte deste estudo, mas também contemplando o contexto assistivo em todas as suas etapas, bem como o âmbito acadêmico da Fonoaudiologia.

Quanto à frequência de itens lexicais segundo as áreas clássicas, foi observado que os termos das áreas da Linguagem e Audiologia são mais comuns ao léxico em Libras, em detrimento dos termos da Motricidade Orofacial e Voz, respectivamente. Este dado pode ser explicado pela literatura, a qual afirma que, por muito tempo, a Fonoaudiologia foi apresentada à população como a classe daqueles que diagnosticam a perda auditiva e proporcionam ao surdo o acesso à língua oral, apenas^(6,31).

No entanto, tal paradigma pode estabelecer um reducionismo nas práticas de cuidado do Fonoaudiólogo ao sujeito surdo, reduzindo-o a funções linguísticas voltadas à oralidade e funções auditivas, em detrimento da prevenção, orientação, avaliação e intervenção nas demais especialidades fonoaudiológicas. Assim, considerando que o indivíduo pode necessitar da assistência fonoaudiológica em áreas para além da Audiologia e Linguagem⁽⁶⁾, é reiterada a necessidade de estudos que invistam na difusão e expansão de termos em Libras para as demais áreas da Fonoaudiologia.

A utilização de fichas de anamnese de apenas um serviço e região pode ser considerada uma limitação deste estudo, por disponibilizar apenas um recorte da

diversidade da língua. Ainda assim, o presente estudo demonstrou a necessidade da associação entre o léxico comum à Fonoaudiologia e a Libras, a fim de fornecer subsídios para as disciplinas de Libras em Fonoaudiologia e aperfeiçoar a comunicação no âmbito comum à Fonoaudiologia, Libras e pessoa surda.

CONCLUSÃO

Neste estudo, os recursos lexicográficos impressos e digitais demonstraram-se pertinentes para a análise de disponibilidade de itens lexicais aplicáveis à triagem fonoaudiológica. A maioria dos itens lexicais em Libras foram encontrados em dicionário impresso e de tipologia geral, derivados de obras publicadas por IES e para a área da Audiologia.

Não foi encontrada uma obra que disponha os itens lexicais aplicados à Fonoaudiologia em coletânea temática, que concentre o léxico mapeado e/ou criado para a área, com o intuito de aprimoramento das especificidades e de facilitação das práticas dos cuidados em Fonoaudiologia. Esta lacuna confirma a importância de pesquisas com esta temática, a fim de solidificar a inclusão no fazer fonoaudiológico.

Por fim, no contexto da comunicação intercultural entre o usuário surdo e o profissional fonoaudiólogo, há a necessidade de uma crescente associação da Libras ao léxico comum à Fonoaudiologia, a fim de favorecer a efetividade desta comunicação. Sugere-se investimento em estudos na área, no intuito do desenvolvimento de ferramentas para uma comunicação efetiva entre o usuário de saúde surdo e o profissional da Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. [Internet]. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1990 Sept 19. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm
2. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. The perspective of deaf patients on health care. Rev CEFAC [Internet]. 2021; 23(2):e0620. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>.
3. Campos RDSF, Hespanhol TT, Silva TFRD, Silva CLDM. Atendimento aos surdos no Sistema Único de Saúde. REMS [Internet]. 2021;2(3):12. Available from: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/1410>
4. Mazzu-Nascimento T, Melo DG, Evangelista DN, Silva TV, Afonso MG, Cabello J, et al. Fragility in the training of health professionals regarding the Brazilian Sign Language: a reflection on the health care of the deaf. Audiol., Commun. Res. [Internet]. 2020;25:5:e2361. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>
5. Brasil. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais a LIBRAS, e o art. 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2002. [Internet]. Diário Oficial da União. 2005 Dec 23. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
6. Moura MC de, Begrow DDV, Chaves ADD, Azoni CAS. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. CoDAS [Internet]. 2021;33(1):e20200248. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020248>
7. Souza M. Multilinguismo e direitos linguísticos: a cooficialização e a patrimonialização como formas de reconhecimento de línguas minorizadas. Cad. Letras UFF [Internet]. 2021;32(62):45-79. Available from: <http://dx.doi.org/10.22409/cadletrasufi.v32i62.49004>
8. Guarinello AC, Berberian AP, Eyng DB, Festa PSV, Marques JM, Bortolozzi KB. A disciplina de Libras no contexto de formação acadêmica em fonoaudiologia. Rev CEFAC [Internet]. 2013;15(2):334–40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462012005000047>
9. Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RG, Viegas SM da F, Schoeller SD, Bellaguarda ML dos R, et al. Potentialities and limits in the everyday life of undergraduate training in health care for deaf people. Esc Anna Nery. 2021;25(3):e20200341. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>
10. Cardoso VR. Vocabulário da língua brasileira de sinais: contribuições no contexto nutricional. Rev. Sinal. [Internet]. 2018;3(1):20-39. Available from: <https://doi.org/10.5216/rs.v3i1.51200>
11. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 320 de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2006 Feb 17. Available from: http://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm

12. Capovilla FC, Raphael WD. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EdUSP. 2001.
13. Glossário de Libras [Internet]. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006. Available from: <https://glossario.libras.ufsc.br/>
14. Albres CR, Scarcelli FCC, Cruz NM da S, Ribeiro RG, Oliveira EA de. Glossário de Amamentação em LIBRAS [Internet]. Secretaria de Estado de Saúde e Secretaria de Estado de Educação – Mato Grosso do Sul; 2008. Available from: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=3152446&forceview=1>
15. Lira GA; Souza TAF. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. INES; 2011. Available from: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>
16. Dicionário em Libras [Internet]. Libras Gerais. 2013. Available from: <http://www.librasgerais.com.br/dicionarios/geral.php>
17. Glossário Libras [Internet]. E-Disciplinas USP. 2015. Available from: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/view.php?id=2244515>
18. Dicionário Temático [Internet]. Instituto Nacional de Educação de Surdos: Manuário Acadêmico e Escolar. 2016. Available from: <http://www.manuario.com.br/dicionario-tematico.html>
19. Dicionário de Libras [Internet]. Universidade Federal de Viçosa. 2017. Available from: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>
20. Capovilla FC, Raphael WD, Temoteo JG, Martins AC. Dicionário Da Língua De Sinais Do Brasil. São Paulo: EdUSP. 2017.
21. Iles B, Oliveira TM, Santos RM, Lemos JR. Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano. Piauí: EdUFPI. 2019.
22. Santos Júnior AG, Santos CSO, Silva ES, Dutra, RPF. SINALÁRIO COVID-19. Universidade Federal da Paraíba. 2020. Available from: <https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/sinalario-libras-covid-19-ufpb.pdf>
23. Capovilla FC, Raphael WD. Cartilha de libras em medicina e saúde [Internet]. 2022. Available from: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf
24. Silva LS et al. Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. Revista da ABENO. 2018;18(2):135-43. Available from: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/533>.
25. Cardoso, VR. Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de nutrição [master's thesis]. Brasília: Universidade de Brasília; 2017. 132p.
26. Suzart LP, Gomes LAM, Souza RC. Dicionário de termos técnicos de saúde e da fonoaudiologia: desenvolvimento do aplicativo Fono de A a Z. Apoena Revista Eletrônica. 2021;4:1-8. Available from: <https://transformauj.com.br/wp-content/uploads/2022/05/13.-Dicionario-de-ter-mos-tecnicos-de-saude-e-da-Fonoaudiologia-Desenvolvimento-do-aplicativo-Fono-de-A-a-Z.pdf>
27. Krieger M da G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. Cali [Internet]. 2021;4(3):141-7. Available from: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000>
28. Carvalho AG de, Garcia R. Dicionário de Libras: desafios na produção destes dicionários como instrumento para a promoção desse ensino. Porto das Letras. 2021;6(6):275-91. Available from: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11436>

29. Bizerril MXA. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. *Revtee* [Internet]. 2020;13(32):1-15. Available from: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13456>
30. Sofiato CG, Reily LH. Dicionarização da Língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical. *Educação e Pesquisa*. 2014;40(1):109-126. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>.
31. Nascimento V, Moura MC. Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? *Revista de Ciências Humanas*. 2018;52:e49807. Available from: <https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e49807>.

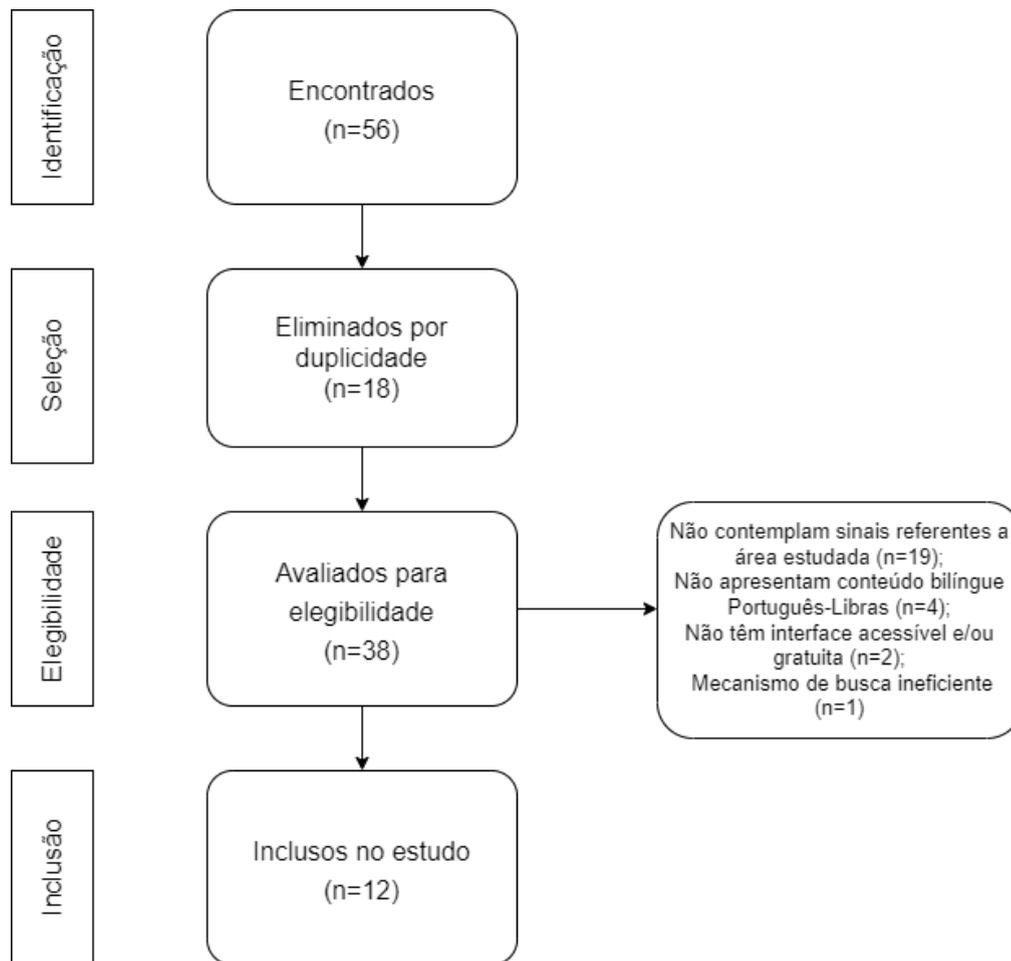
ANEXOS

Quadro 1. Distribuição de termos lexicais selecionados em Português, segundo as áreas clássicas da Fonoaudiologia.

AUDIOLOGIA (N= 64)	Acompanhante; Adaptação; Adquirido; Aparelho auditivo; Audição; Audiometria; Bactéria; Cérebro; Cirurgia; Coceira; Congênito; Cura; Deficiente; Deficiente auditivo; Diabetes; Doença; Emergência; Enjoo; Febre; Fone de ouvido; Fonoaudiólogo; Fonoaudiologia Bilíngue; Gripe; Hipertensão; Hipotensão; Hospital; Icterícia; Implante coclear; Infecção; Labirintite; Laudo; Leitura labial; LIBRAS; Medicamento; Médico; Meningite; Oralizar; Orelha; Otite; Otorrinolaringologista; Ototóxico; Ouvinte; PEATE; Perda auditiva; Prematuro; Processamento; Resultado; Rubéola; Ruído; Sífilis; Síndrome; Som; Súbito; Surdez; Surdez leve; Surdez moderada; Surdez profunda; Surdez severa; Surdo; Teste da orelhinha; Tontura; Vacinação; Vírus; Zumbido.
LINGUAGEM (N= 79)	Afasia; Agrafia; Agramatical; Agressão; Alfabetizar; Apontar; Aprendizagem; Aquisição; Atenção; Atendimento educacional especializado (AEE); Atestado; Atividades escolares; Atraso; Avaliação; Acidente Vascular Cerebral (AVC); Balbuciar; Bilíngue; Birra; Brincar; Bruxismo; Cartão; CODA; Cognição; Comportamento; Comunicação; Consciência; Consistência; Deficiência intelectual; Desenvolvimento; Diagnóstico; Disartria; Discalculia; Disgrafia; Dislexia; Entender; Escola; Escola bilíngue; Escrita; Falar; Fluência; Frase; Gestação; Gestos; Inteligibilidade; Intenção; Interação; Interesse; Intérprete; Leitura; Língua (Código); Linguagem; Linguística; Nascimento; Neuropediatra; Omissão; Palavra; Parto cesariano; Parto normal; Pediatra; Pré-natal; Prescrição; Prevenção; Primeira língua L1; Professor; Psicólogo; Rotina; Segunda língua L2; Síndrome de down; Sensibilidade; Sono; Substituição; Sistema Único de Saúde (SUS); Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH); Transtorno do Espectro Autista (TEA); Terapeuta ocupacional; Terapia; Transtorno Opositor Desafiador (TOD); Transtorno; Vômito.
MOTRICIDADE OROFACIAL (N= 78)	Adenóide; Alimentação; Amamentação; Amigdalite; Aparelho dentário; Apneia; Arco dental; Articulação temporo-mandibular (ATM); Asma; Aspirar; Assintomático; Autoexame; Boca; Bochecha; Cabeça; Cavidade nasal; Catarro; Ceceio; Chupeta; Concentração; Coriza; Coronavírus; Deglutição; Dentição; Dentista; Diarreia; Disfagia; Dor; Dor de cabeça; Dor de garganta; Disfunção Temporomandibular (DTM); Enfermeiro; Estética; Ferida; Fisioterapeuta; Fissura labiopalatina; Fome; Formigamento; Fraqueza; Frênulo lingual; Hereditário; Lábio; Língua (órgão); Língua presa; Líquido; Mamadeira; Mandíbula; Mastigação; Maxila; Memória; Morder; Músculo; Nutricionista; Obstrução; Olfato; Osso; Paladar; Paralisia cerebral; Paralisia facial; Pastoso; Peito; Pescoço; Pneumonia; Postura; Prótese dentária; Raio x; Reabilitação; Respiração; Respiração oral; Roer; Ronco; Saliva; Sólido; Soro; Sucção; Teste da linguinha; Ultrassonografia; Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
VOZ (N= 60)	Alergia; Ansiedade; Aperto; Ardor; Atividade física; Câncer; Cansaço; Causa; Comer; Congestão; Consulta; Convênio; Depressão; Diafragma; Dificuldade; Disfonia; Doença de Parkinson (DP); Duração; Emocional; Encaminhamento; Engasgo; Entubação; Esforço; Esôfago; Estômago; Etilismo; Evitar; Exame; Expectativas; Falta de ar; Faringe; Gelado; Grave; Gritar; Hábitos; Hidratação; Inalação; Laringe; Mal estar; Nódulo; Paralisia; Pigarro; Poeira; Pólipo; Prega vocal; Pulmões; ; Queixa;; Refluxo; Repouso; Ressecamento; Rouquidão; Saúde; Sintomas; Sinusite; Tabagismo; Tensão; Tosse; Tratamento; Tremor; Voz.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1. Fluxograma da seleção de suportes lexicográficos.



Quadro 2. Variáveis referentes à distribuição de suportes lexicográficos encontrados.

ANO	TÍTULO E AUTOR	INSTITUIÇÃO	REGIÃO	TIPOLOGIA	FORMATO	Nº DE SINAIS ENCONTRADOS
2001	Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Capovilla F, Raphael W. ⁽¹²⁾	Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	Geral	Impresso	125
2006	Glossários de Libras. Universidade Federal de Santa Catarina. ⁽¹³⁾	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sul	Geral	Digital*	24
2008	Glossário de Amamentação em LIBRAS. Albres C, Oliveira E, Scarcelli F, Cruz N, Ribeiro R. ⁽¹⁴⁾	Secretaria de Saúde e Secretária de Educação do Mato Grosso do Sul	Centro-oeste	Temático	Digital	9
2011	Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Lira G, Souza T. ⁽¹⁵⁾	Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)	Sudeste	Geral	Digital	156
2013	Dicionário Geral em Libras Sinais de cidades da Grande BH. Libras Gerais. ⁽¹⁶⁾	Sítio eletrônico: Libras Gerais	Sudeste	Geral	Digital*	54
2015	Glossário Libras. Moodle USP: e-Disciplinas. ⁽¹⁷⁾	Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	Geral	Digital	25
2016	Manuário Acadêmico do INES: Dicionário Temático. ⁽¹⁸⁾	Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)	Sudeste	Temático	Digital*	57
2017	Dicionário de Libras. Universidade Federal de Viçosa. ⁽¹⁹⁾	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Sudeste	Geral	Digital	50
2017	Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas mãos. Capovilla FC, Raphael WD, Temoteo JG, Martins AC. ⁽²⁰⁾	Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	Geral	Impresso	216
2019	Manual de Libras para a ciência: a célula e o corpo humano. les B, Oliveira TM, Santos RM, Lemos JR. ⁽²¹⁾	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Nordeste	Temático	Digital	14
2020	Sinalário COVID-19 e Tutorial para fabricação de Máscara Acessível. Santos CSO, Santos Junior AG, Silva ES, Dutra RPF. ⁽²²⁾	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste	Temático	Digital	17
2022	Cartilha de Libras em Medicina e Saúde. Capovilla FC, Raphael WD. ⁽²³⁾	Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	Temático	Digital	61
					MÉDIA	67,3

* Sites com disponibilidade para a adição de novos sinais, a qualquer tempo.
Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 1. Distribuição de termos lexicais e sua disponibilidade em Libras em dicionários e afins, segundo as áreas clássicas da Fonoaudiologia.

Áreas da Fonoaudiologia	Termos selecionados		Termos disponíveis		Percentual de disponibilidade
	em Português		em Libras		
	N	%	N	%	%
Audiologia	64	22,61%	58	24,36%	90,62%
Linguagem	79	27,91%	69	28,99%	87,34%
Motricidade Orofacial	78	27,5%	62	26,05%	79,48%
Voz	60	21,2%	49	20,58%	81,66%
TOTAL	281	100%	238	100%	84,69%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Distribuição de termos lexicais em Libras, segundo o formato de suporte lexical.

Suporte lexicográfico	N	%
Impresso (apenas)	28	9,96%
Digital (apenas)	18	6,41%
Impresso e Digital	235	83,63%
TOTAL	281	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 3. Frequência de termos lexicais em Libras, segundo a área da Fonoaudiologia.

Área da Fonoaudiologia	N	%
Audiologia	205	25,37%
Linguagem	239	29,58%
Motricidade Orofacial	195	24,13%
Voz	168	20,79%
TOTAL	808	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.